

Informe da VII Reunião da Rede BVS Brasil



A VII Reunião de Coordenação da BVS Brasil foi realizada entre os dias 14 e 16 de maio de 2014 na Escola Municipal da Saúde de São Paulo (EMS-SP), na cidade de São Paulo. O Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME/OPAS/OMS) e a Coordenação Geral de Documentação e Informação do Ministério da Saúde (CGDI/MS) coordenaram a Reunião na condição de Secretaria Executiva da BVS Brasil.

Com o tema Avançando com a Governança da BVS Brasil, a reunião teve como principais objetivos: a) Fortalecer a governança da BVS Brasil, considerando constituir o Comitê Consultivo, redefinir o Comitê Executivo e a Secretaria Executiva e revisar as respectivas responsabilidades e funções; e b) Registrar as experiências da Rede BVS Brasil no desenvolvimento e operação de Instâncias BVS por meio da produção de vídeos com depoimentos.

A Reunião contou com a presença de 70 (setenta) profissionais das equipes de coordenação de 30 Instâncias da BVS no Brasil, da BIREME e de instituições nacionais apoiadoras da BVS.

A programação da Reunião foi amplamente divulgada para a Rede e publicada em <http://brasil.bvs.br/reuniao-redebvs-2014/programa/>

Além da Reunião da Rede BVS Brasil propriamente dita, as seguintes atividades complementaram a agenda da Reunião:

- Reunião do Comitê Consultivo da BVS Saúde Pública do Brasil, realizada no dia 14 de maio e coordenada pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo;
- Cerimônia de conformação do Comitê Consultivo da BVS Brasil, no dia 15 de maio;
- I Reunião do Comitê Consultivo da BVS Brasil, realizada no dia 16 de maio com a participação dos membros do Comitê que foi constituído no âmbito da VII Reunião da Rede BVS Brasil; e

- Gravação de vídeos com depoimentos dos membros da Rede BVS Brasil, nos dias 14 a 16 de maio.

A seguir um relato das principais apresentações e discussões das sessões da Reunião.

Sessão de Abertura:

A sessão de abertura da Reunião foi conduzida pelo diretor da BIREME, Adalberto Tardelli, acompanhado das representantes das instituições signatárias da BIREME, Eugênia Belém Calazans Coelho, Coordenadora da CGDI/MS, e Lilian Nunes Schiavon, Coordenadora Técnica das Bibliotecas Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES/SP); e Laura Santucci, Diretora da EMS-SP.

Após as palavras de boas vindas do diretor da BIREME, Eugênia Coelho destaca a importante parceria do Ministério da Saúde do Brasil com a BIREME e da experiência no desenvolvimento da BVS do Ministério da Saúde apresentando resumidamente os avanços e os desafios da BVS MS. Coloca que um dos desafios da rede BVS é a conformação das Bibliotecas Virtuais em Saúde temáticas. Ressalta ainda que a expectativa é aumentar e estreitar as parcerias com os produtores e usuários da informação. Adalberto reforça que o modelo BVS é extremamente exitoso, em termos de acesso e produção do conhecimento, e que o SUS é um grande beneficiário desse trabalho.

Lilian Schiavon destaca que a SES-SP vem sempre participando dos projetos e dos serviços de informação desenvolvidos pela BIREME. Desde 2006, coordena a BVS da Rede de Informação e Conhecimento da SES, que foi certificada em 2010 e hoje já possui 16 instituições participantes, tendo vários pontos positivos, sendo bem consolidada e bem aceita pela Secretaria da Saúde de São Paulo. Destaca também a criação do portal de revistas da SES-SP seguindo o modelo da SciELO.

Laura Santucci, como diretora da instituição anfitriã da Reunião, agradece a oportunidade da Escola Municipal de Saúde apoiar a realização da reunião, destacando a excelente parceria com a BIREME no desenvolvimento da BVS SMS/SP, agradece a equipe da BIREME, Verônica, Renato e Juliana Sousa pelo apoio incansável à equipe da EMS para concepção da BVS SMS/SP. Laura assumiu a escola em março de 2010, já tendo como um desafio, desenvolver e coordenar a primeira BVS municipal. Nesse período transformou a proposta de desenvolvimento de uma BVS do CEFOR em algo maior conformando a BVS da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Toda a secretaria se comprometeu com o desenvolvimento da BVS e hoje ela é fundamental para a secretaria. Laura informa que a SMS tem 82 mil trabalhadores e a BVS veio para agregar na formação dos profissionais para que tenham o registro do conteúdo produzido pela SMS e reforça que nem tudo que é produzido pela SMS/SP está registrado e que esse é um dos papéis fundamentais da BVS. Fala com orgulho do alcance da certificação da BVS em tempo recorde, após um ano e três meses de seu lançamento. Ressalta ainda que a implantação do Núcleo Municipal de Telessaúde promoverá uma relação mais próxima e estratégica com a BIREME e o MS.

Para encerrar a mesa de abertura, Adalberto Tardelli, reforça que o principal objetivo da reunião não é o fortalecimento da Rede BVS Brasil, mas sim a consolidação da Rede BVS Brasil.

Sessão de apresentações – dia 14 de maio

O Diretor da BIREME, Adalberto Tardelli fez a primeira apresentação sobre a BVS e a cooperação da técnica da BIREME, explicando como se dá essa cooperação técnica por meio de um breve histórico dos objetivos da BIREME, instrumentos de sua institucionalidade, seus comitês de governança e como a BIREME se insere no marco de planejamento e orientação estratégica da OPAS. Entra no detalhe do Plano de Trabalho 2014-2015 da BIREME e nas atividades que estão relacionadas à BVS, reforçando que a BVS é a estratégia de cooperação técnica da BIREME. Destaca ainda que no Plano estratégico da OPAS (2008-2012) um dos indicadores apresentados é o número de países com acesso a BVS, e a Estratégia e Plano de ação sobre eSalud (2012-2017), dando ênfase aos indicadores relacionados à BVS de ambas estratégias, reforçando que a BVS está no mais alto plano de estratégia de cooperação da OPAS. (link para a apresentação ...)

Seguindo a agenda, Verônica Abdala, gerente das unidades Serviços Cooperativos de Informação (SCI) e Produção de Fontes de Informação (PFI) da BIREME/OPAS/OMS, apresenta o [“Panorama da BVS no Brasil”](#). Inicia a apresentação falando que, apesar dos grandes desafios da Rede BVS, o momento é de festejar os resultados. Destaca que os termos de cooperação do Ministério da Saúde com a OPAS na área de gestão do conhecimento têm viabilizado o desenvolvimento da BVS no Brasil. Cita alguns dos Termos de Cooperação estabelecidos: RIPSAs, Economia da Saúde, Prevenção e Controle do Câncer, Atenção Primária à Saúde e EVIPNet. Pauta a sua fala no infográfico “Somos a Rede BVS Brasil” mostrando os resultados do trabalho em rede no Brasil, e o quanto este trabalho cooperativo tem fortalecido e ampliado o espaço da BVS no Brasil. Menciona que, com a nova plataforma em WordPress para criação de uma BVS é possível criar portais temáticos integrados às BVS nacionais, neste contexto, a criação de novas BVS temáticas deve ser repensada. Reforça que a Rede BVS Brasil também é composta pelos centros cooperantes da Rede Brasileira de Informação em Ciências da Saúde e não apenas daqueles que coordenam uma instância de BVS. Destaca assim o compromisso da Rede BVS Brasil e a importância da contribuição da Rede no controle bibliográfico da informação no Brasil, na LILACS, no SCAD, entre outros. Apresenta os temas relacionados às prioridades do plano nacional de saúde na BVS Brasil, reforçando que a BVS Brasil está de acordo com o indicador do Plano de e-Salud. Destaca a contribuição da Rede BVS Brasil para a BVS e para a LILACS. E, mostra que o Brasil, além de grande contribuição para BVS, é também o grande usuário da BVS. Finaliza sua apresentação falando sobre a necessidade de ampliar a convergência da BVS Brasil com outras redes de informação como Evipnet, Unasus, Rebrats, Telessaude, RIPSAs, CVSP etc.

Renato Murasaki, gerente das unidades Metodologias e Tecnologias da Informação (MTI) e Administração de Fontes de Informação (AFI) da BIREME/OPAS/OMS, fez sua apresentação sobre [“Atualização dos produtos e serviços da BVS”](#), destacando a importância do desenvolvimento colaborativo dos produtos e serviços da BVS com o apoio da RedDes – Rede de Desenvolvedores. Falou das ações estratégicas na área de tecnologia como a migração de softwares legados desenvolvidos pela BIREME por plataformas de código livre e aberto reconhecidos mundialmente, o desenvolvimento de soluções web seguindo padrões, projetar soluções tecnológicas e arquiteturas de software como serviço, além da ampliação da comunicação e participação da RedDes buscando manter o trabalho colaborativo. Para o

desenvolvimento das inovações reforçou o apoio estratégico do Ministério da Saúde por meio dos termos de cooperação, através do qual tem sido promovidas ações em âmbito nacional com impacto regional, como as questões de acessibilidade, responsividade, e atualização de plataformas tecnológicas. Para finalizar sua apresentação, destacou entre as linhas prioritárias de inovação dos produtos e serviços:

- Índice único Regional da BVS: busca avançada com operadores booleanos, novos filtros, e novas bases de dados
- Atualização do gerenciador de conteúdos dos portais BVS: BVS-SITE para WP, solução mais robusta, flexível e escalável, maior visibilidade para os motores de busca e ajuste SEO, incentivo na utilização de outros CMS, compromisso com o legado.
- Atualização das ferramentas de gestão de fontes de informação referencial: LIS, DIREVE e LILDBI-WEB
- Acessibilidade para portadores de deficiência visual (W3C e MAG)
- Responsividade da interface web para dispositivos móveis
- Social Check Links
- Repositório de estratégias de busca da BVS e Google Webmasters
- Canal de comunicação com o usuário: feedback

Após a sessão de apresentações do primeiro dia da reunião, deu-se início a sessão de discussão e comentários dos participantes da Reunião. Os principais aspectos e pontos discutidos foram:

Luciana Danielle (BVS FIOCRUZ) comenta sobre o repositório de estratégia de buscas e informa que a Biblioteca da ENSP já faz um trabalho de busca personalizada com revisões sistemáticas para o usuário. Essa experiência tende a somar ao repositório de estratégia de busca. Acredita que as bibliotecas possam usar o material das revisões sistemáticas dos profissionais de saúde com os profissionais da informação.

Francisco Lana (BVS Enfermagem) também comenta sobre o repositório de estratégia de buscas e acredita que esta atividade poderia ser realizada junto às Universidades e os profissionais da ciência da informação havendo uma maior integração com os bibliotecários, pois estes dominam a linguagem e devem estar cada vez mais a par das inovações, como na linha da Arquitetura da Informação que vem ganhando espaço.

Roseni Pinheiro (BVS Integralidade) pauta sua fala na possibilidade de trabalho em rede. Ressalta a importância da qualificação do profissional da informação, assim como da existência de um canal de integração e troca de experiência entre a rede. Cita como exemplos o Minicongresso da BVS Integralidade assim como o Plano bianual da BVS Integralidade, onde há esse espaço de troca entre os participantes e a qualificação dos profissionais da informação. Sob a perspectiva do registro da informação acredita que é fundamental a criação desse espaço dentro da rede para que exista mais cooperação e integração entre as BVS, mas alerta que este espaço não pode criar disputa entre as BVS, mas sim criar mecanismos para potencializar a troca, para facilitar a reprodução de mudanças sem a necessidade de cada instância ter que reinventar os processos. Reforça que o profissional da informação deve ter

maior reconhecimento e que há a necessidade de aproximar as Escolas de nível médio para interagir com a BVS.

Paula Xavier (Vice-Presidência de Ensino Informação e Comunicação da Fiocruz – VEIC/FIOCRUZ) reitera a importância de termos um espaço para uma troca maior de experiências e reforça a necessidade de atualização do Guia da BVS, transformando este num guia dinâmico, com atualização constante, não sendo apenas um registro e/ou documento estático.

Laura Santucci (BVS SMS/SP) alerta que muitas vezes o gestor, o secretário municipal e estadual não sabem o que é a BVS. Eles têm dificuldade de entender e saber como podem acessar e trazer a BVS para o seu dia-a-dia. Sendo assim, é preciso criar um movimento que inclua estes profissionais na BVS - para “explodir” o uso das BVS.

Sueli Suga (BIREME) frisa que a demanda pela criação de um espaço de compartilhamento entre a rede não é algo novo e que já existem ações para fortalecer este espaço e facilitar a comunicação na Rede.

Verônica Abdala (BIREME) agradece os comentários e sugestões e informa o espaço e tempo para discussões com a Rede continua no segundo dia da Reunião. Adalberto Tardelli (BIREME) encerra o primeiro dia da reunião.

Sessão de apresentações – dia 15 de maio

Antes do início das apresentações do segundo dia da Reunião, houve uma rodada de apresentação dos participantes da Reunião.

E, Adalberto Tardelli (BIREME) faz um resgate da 15ª Reunião Do Comitê Consultivo da BVS Saúde Pública e sugere a criação de um grupo de trabalho com a coordenação da Paula Xavier, para atualização do Guia da BVS. Destaca o potencial e a força da Rede e recomenda novas formas de intercâmbio entre a Rede BVS.

Verônica Abdala (BIREME), antes de iniciar a apresentação sobre “[O Modelo BVS e Instâncias de Governança](#)”, destaca a flexibilidade do Modelo da BVS para se adaptar às diferentes necessidades e reforça que não é papel da BIREME ser a Secretaria Executiva das instâncias BVS, mas sim apoiar com cooperação técnica o desenvolvimento da BVS no Brasil e em outros países.

Sua apresentação tem com foco nas instâncias de governança, missão da BVS e forma de trabalho da Rede BVS, que fortalece a cooperação técnica da OPAS na área de gestão do conhecimento e gestão da informação. Destaca os princípios e os pilares que sustentam a BVS como um bem público. Reforça a importância dos comitês da BVS, como o Comitê Consultivo que é a instância de governança para o fortalecimento da BVS, e que deve colocar a BVS nas principais discussões políticas em suas determinadas temáticas ou âmbitos. Apresenta os níveis de maturidade e o novo processo de certificação de Instâncias BVS apontando os principais aspectos e reforçando a importância da participação das BVS Nacionais neste processo. Finaliza sua apresentação informando que a instituição responsável pela Secretaria

Executiva da BVS Brasil é a CGDI/MS com o apoio da BIREME por meio do Termo de Cooperação.

Resumo dos comentários seguintes:

Juliana Sousa (BIREME) relembra que as muitas das ações apresentadas, incluindo a conformação do Comitê Consultivo da BVS Brasil, partiram das recomendações do I Fórum da Rede BVS Brasil realizado na Fiocruz em abril de 2013.

Neste sentido, Paula Xavier (FIOCRUZ) recupera as recomendações do Fórum como a participação das instâncias BVS não certificadas no Comitê Executivo da BVS Brasil, o desenvolvimento de projetos comuns para as instâncias da BVS Brasil, o financiamento e a criação de editais específicos para o desenvolvimento da BVS. Ressalta que não é necessário fazer mudança no modelo da BVS, e sim ajustes de acordo ao contexto do Brasil. Ela cita, ainda, os 4 grupos de trabalho criados no fórum:

- 1- Governança: Criação do comitê consultivo da BVS Brasil; Manutenção do fórum de discussão; ampliação do comitê executivo com participação das certificadas, institucionais e não certificadas; apoio e fortalecimento das BVS em desenvolvimento; rotatividade da secretaria executiva da BVS.
- 2- Fomento
- 3- Publicações
- 4- Registro da produção científica e técnica

E finaliza sua fala colocando como ponto para discussão o papel, a continuidade, a liderança e a periodicidade do Fórum.

Debate e deliberação sobre a Governança da BVS Brasil

A sessão de debate e deliberações da Rede sobre a governança da BVS Brasil foi organizada em duas partes:

- 1- [Funções, responsabilidades e formas de funcionamento das instâncias de governança da BVS Brasil](#)
- 2- [Prioridades e ações estratégicas para o Plano de Trabalho da BVS Brasil](#)

Para subsidiar o debate relacionado ao primeiro item, Verônica Abdala (BIREME) apresentou uma proposta de composição, funções e responsabilidades das instâncias de governança da BVS Brasil que são: Secretaria Executiva (SE), Comitê Técnico/Executivo (CT), e Comitê Consultivo (CC).

Sobre a Secretaria Executiva, os principais temas discutidos foram:

Paula Xavier (FIOCRUZ) comenta que a rotatividade foi encaminhamento do fórum, porém pessoalmente, acredita que quando se trata de rede temática é positivo, mas no caso de uma BVS Nacional, o papel é do Ministério da Saúde para manter a neutralidade das instituições participantes. Na apresentação das novas funções da SE observa-se o papel fundamental do MS no apoio a BVS.

Stela Madruga (BVS de Medicina Veterinária e Zootecnia) enfatiza a importância do apoio do MS na promoção/divulgação de todas as instâncias BVS do Brasil.

Isabel Bouzas (BVS Adolescência) coloca dois pontos que acredita ser primordial: o primeiro é que, além do MS e da BIREME, mais alguém ou outra instituição deveria fazer parte da SE, que tenha o olhar da saúde, esteja mais mobilizada e que na prática sinta quais são as verdadeiras necessidades da BVS, ou seja, que vista a camisa da BVS, formando uma tríplice. O segundo ponto colocado é que no processo de avaliação é fundamental avaliar a instituição que está coordenando a Instância BVS avaliada.

Francisco Lana (BVS Enfermagem) acredita que a Secretaria Executiva deve continuar com CGDI/MS e com o apoio da BIREME.

Sobre os Comitês Consultivo e Técnico/Executivo, os principais temas discutidos foram:

Roseni Pinheiro (BVS Integralidade) questiona quem vai executar as ações, e considera que a base do CC deve ser ampliada com representantes das Instâncias BVS do Brasil. O CT precisa ter maior envolvimento do planejamento e definição de prioridades e não simplesmente uma instância executora das decisões do CC. Isabel Bouzas (BVS Adolescência) concorda e diz que não adianta colocar no CC instituições que não conheçam as necessidades da rede BVS.

Paula Xavier (FIOCRUZ) pondera esta última questão dizendo que: uma coisa as instâncias BVS indicarem representantes para o CC da BVS Brasil, e outra coisa é ter uma representação das instâncias da BVS Brasil no CC. Nesse sentido, propõe a inclusão de 3 ou 4 representantes das Instâncias da BVS Brasil nesse Comitê. Mas reforça que as discussões do CC são de cunho político e não técnico e que, portanto, as discussões técnicas devem ocorrer no CT da BVS Brasil.

Roseni Pinheiro (BVS Integralidade) concorda com Paula Xavier e sugere incluir no CC instituições como SBPC, CNPq, Capes e Conasems. Coloca também que é preciso criar critérios de rodízio do CC e avaliação do mesmo. Paula Xavier (FIOCRUZ) sugere também a participação do Conselho Nacional de Saúde – CNS e de outras áreas do MS no CC da BVS Brasil, como por exemplo o Departamento de Ciência e Tecnologia (DECIT). Laura Santucci (BVS SMS/SP), Francisco Lana (BVS Enfermagem), Maria Crestana (BVS Educ) e outros membros da Rede BVS apoiam a ampliação do CC da BVS Brasil, com destaque para a representação da gestão e da academia (Universidades).

Stela Madruga (BVS Medicina Veterinária e Zootecnia) comenta sobre a falta de um representante da área da Veterinária no CC e sugere criar um “currículo” de cada instituição que compõe o comitê consultivo para que fique claro para a Rede o que cada uma das instituições tem para apoiar a rede BVS Brasil.

Roseni Pinheiro (BVS Integralidade) e Paula Xavier (FIOCRUZ) debatem a rotatividade nos Comitês da BVS Brasil, mas não é feito encaminhamento sobre o tema nesta Reunião.

Sobre o Comitê Técnico da BVS Brasil, Paula Xavier (FIOCRUZ) defende a necessidade de ter uma instituição líder e coordenadora para garantir a operação e o comprometimento das

atividades dos membros da rede e continuidade e organização do fórum. A proposta foi aceita pelos participantes da reunião.

Como encaminhamento desta sessão de debate com a Rede, ficou acordado a ampliação do CC da BVS Brasil com 4 novos membros, sendo:

- 1 Representante da Rede BVS Brasil para as Instâncias em desenvolvimento
- 1 Representante da Rede BVS Brasil para as Instâncias certificadas
- 1 Representante do Comitê Técnico da BVS Brasil, como coordenador do CT
- 1 Representante da área acadêmica, a UNIFESP foi a instituição indicada pelo diretor da BIREME, Adalberto Tardelli

Como seguimento, foi realizada uma votação para escolha dos 3 representantes da Rede no CC da BVS Brasil. Todas as Instâncias BVS representadas na Reunião tiveram direito a voto. 27 Instâncias votaram nas 7 Instâncias BVS que se candidataram.

Das BVS Certificadas, se candidataram:

BVS Odontologia – Lucia Costa (7 votos)

BVS Integralidade – Roseni Pinheiro (17 votos)

Das BVS Em desenvolvimento, se candidataram:

BVS Adolescência – Isabel Bouzas (15 votos)

BVS Educação em Ciências da Saúde – Eidi Abdala (9 votos)

Para Coordenador do Comitê Executivo, se candidataram:

BVS Fiocruz – Luciana Danielli (14 votos)

BVS Homeopatia – Rosangela Brambilla (1 voto)

BVS SMS/SP – Laura Santucci (9 votos)

Com a apuração dos votos os representantes indicados da Rede no CC da BVS Brasil foram:

- BVS Integralidade, Roseni Pinheiro, como representante das BVS certificadas
- BVS Adolescência, Isabel Bouzas, como representante das BVS Em desenvolvimento
- BVS Fiocruz, Luciana Danielli, como Coordenadora do Comitê Executivo da BVS Brasil

Paula Xavier (FIOCRUZ) reforça que estes 3 membros da Rede no CC da BVS Brasil não estão representando as suas respectivas áreas ou Instâncias BVS, mas sim o grupo de equipes e de instituições da Rede na condição de Instância em desenvolvimento, certificadas e do Comitê Técnico. Este ponto precisa ser explicitado nas funções destes representantes no CC da BVS Brasil.

Segunda parte do debate e deliberações da Rede BVS Brasil

Antes de apresentar uma proposta de prioridades e a ações estratégicas para o Plano de Trabalho da BVS Brasil, Adalberto Tardelli (BIREME) conduziu um debate aberto com a Rede sobre o desenvolvimento da BVS no Brasil. Segue um resumo dos principais pontos discutidos:

Lúcia Costa (BVS Odontologia) expõe sobre a experiência da Odontologia na busca de projetos e parcerias via FAP, FAPESP, Fapemig, etc. Acredita ser importante ter a participação de outras instituições não só do MS para fortalecer as instâncias BVS, bem como do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Considera fundamental a criação de um espaço de popularização da informação e ter parcerias com instituições para promover as discussões fora dos muros das universidades, mas integrando a sociedade. Nesta mesma linha, Maria Crestana (BVS Educ) sugere que a BIREME faça alianças políticas como, por exemplo, com as FAPs para abertura de editais de apoio aos projetos de BVS. Isabel Bouzas (BVS Adolescência) compartilha a experiência da BVS ADOLEC que foi contemplada em edital de financiamento com a Faperj, e também considera importante a criação de editais para apoio aos projetos da BVS.

Isabel Bouzas (BVS Adolescência) defende uma melhor divulgação da BVS para o usuário, e que é necessário sensibilizar o CC da BVS Brasil em uma perspectiva de buscar inovação para a BVS. Reforça novamente seu apoio na permanência do Fórum. Francisco Lana (BVS Enfermagem) diz que a rede é ampla e reforça a necessidade de ter um Fórum da Rede. Sugere também a criação de uma ferramenta para subsidiar o apoio ao usuário final e fortalecer o SUS. Luciana Danielle (BVS FIOCRUZ) sugere que os fóruns possam ocorrer em outros locais, não somente na Fiocruz, para fortalecer a BVS e reforça que a rede já tem consciência do papel da BVS.

Roseni Pinheiro (BVS Integralidade) considera um avanço o processo que estamos realizando, a própria reunião, a discussão democrática das instâncias de governança. Questiona qual a capacidade da rede de regionalizar a BVS e o conhecimento.

Após esta discussão inicial, a reunião prosseguiu com a apresentação de Verônica Abdala (BIREME) de algumas prioridades estratégicas para a BVS Brasil, resultado de uma sistematização de necessidades já apontadas pela Rede em reuniões anteriores, organizadas em 5 grandes eixos:

1. Fortalecimento da Rede BVS
2. Gestão de conteúdos – fontes de informação
3. Promoção e comunicação
4. Atenção às necessidades dos usuários
5. Produtos e serviços de informação - Inovação

Os principais comentários à proposta apresentada foram:

Cláudia Pestana (BVS Odontologia) acredita ser necessário um espaço no site da “BIREME” para compartilhar projetos/planos exitosos desenvolvidos pela Rede para um melhor

aproveitamento das experiências. Diz ser importante ter um canal de comunicação aberto para diálogo entre a Rede. Na questão de visibilidade da BVS cita que a BVS Odontologia realiza aulas onde mostra a BVS e solicita o apoio do aluno para avaliar se a BVS está atendendo às suas necessidades.

Isabel Bouzas (BVS Adolescência) considera fundamental a realização de um estudo de usuário para conhecer e ter indicadores das reais necessidades dos usuários da BVS. Ressalta mais uma vez a necessidade de organizar e pensar em soluções de como manter a comunicação entre a rede durante o ano, em como dar continuidade ao trabalho, em como executar todo o planejado. Cita a necessidade de se pensar em inovação e usa como exemplo que poderia ser aplicado na BVS, o Laboratório de Inovação da OPAS.

Luciana Danielli (BVS FIOCRUZ) compartilha a experiência da BVS Pensamento Social que por meio de uma aliança entre pesquisadores e bibliotecas foi possível criar um projeto que logrou um edital com recurso para o seu desenvolvimento.

Lilian Calò (BIREME) comenta que deve ser realizado cada vez mais um trabalho colaborativo com a rede para mostrar a riqueza do trabalho da BVS.

Eidi Abdala (BVS EDUC) sugere a criação de um grupo responsável para captação de recursos para a BVS, e que esta atividade seja colocada de forma mais explícita no plano de trabalho. Relembra ainda que esta foi umas das recomendações do fórum.

Evadne Azeredo (BVS Medicina Veterinária e Zootecnia) reforça a necessidade de se identificar usuário da BVS. Questiona sobre em que momento se está chamando as pessoas para acessar a BVS? Sugere que devem ser tomadas ações para criar no usuário a necessidade de acessar a BVS.

Paula Xavier (FIOCRUZ) menciona o projeto para publicação do livro da história da BVS e de um número especial da Revista RECIIS para a BVS, previsto para o primeiro semestre de 2015. Sugere a existência de linhas de apoio permanente a BVS e que seja formatado um edital de fomento a BVS pelo MS.

Não havendo mais tempo para seguimento das discussões sobre as prioridades estratégicas para o Plano de Trabalho da BVS 2014-2016, Verônica Abdala (BIREME) sugeriu compartilhar o documento para receber as contribuições da Rede. A sugestão foi aceita.

Cerimônia de conformação do Comitê Consultivo da BVS Brasil

Participaram da cerimônia de conformação do Comitê Consultivo da BVS Brasil os representantes das instituições convidadas e os representantes da Rede BVS Brasil. Foi justificada a ausência do representante da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO) e da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

Adalberto Tardelli (BIREME) cumprimenta os membros do Comitê e diz que nada se compara a liderança do Brasil na BVS e que o novo Comitê consolida a governança da BVS Brasil. Em seguida, tem-se o depoimento de cada representante das instituições indicadas ao Comitê00.

Representando as Instâncias BVS em desenvolvimento, Isabel Bouzas, diz que espera conseguir contribuir para o desenvolvimento da BVS e de participar ativamente nesse projeto.

Representando o Ministério da Saúde, Eugenia Coelho diz que cada vez tem clareza da importância da BVS para o Brasil e promete fazer uma boa interlocução das necessidades das áreas do MS e contribuir com o desenvolvimento da BVS.

Representando a Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO), Ana Estela Haddad fala da satisfação em fazer parte do comitê e da responsabilidade de trazer e levar expectativas da área de odontologia. Comenta que já participou do comitê assessor da BIREME, instituição esta que tem uma equipe qualificada e o quanto o Brasil tem de peso no que a BIREME representa e faz, pois é patrimônio de todos nós. Lembra que no âmbito das BVS coordenou o Telessaúde Brasil onde teve a oportunidade de inovar no público alvo, sendo voltado para os profissionais de saúde e não só para a pesquisa.

Representando a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), Francisco Lana expõe que a ABEn é a entidade de referência da enfermagem no Brasil na luta pelos direitos dos enfermeiros. Tem duas revistas de enfermagem e que foi no congresso anual da ABEn que se estabeleceu a BVS Enfermagem. Ressalta que estão representados por um parceiro fundamental na área de enfermagem principalmente pelas questões interdisciplinares.

Representando o Conselho Federal de Psicologia (CFP), Mariza Monteiro Borges comenta que o CEP é o único órgão regulador de uma área a participar do Comitê. A existência de uma biblioteca é muito importante para o desenvolvimento do profissional da psicologia, dessa forma não é somente um órgão regulador. Acredita que poderá apoiar no fortalecimento da BVS Brasil seguindo estratégias já feitas com a BVS Psicologia.

Representando a Vice Presidência de Ensino, Informação e Comunicação da FIOCRUZ, Paula Xavier saúda os colegas do comitê e justifica a ausência da Nísia Trindade. Lembra que Oswaldo Cruz já trabalhava a informação como um insumo estratégico e que na Fiocruz a BVS é incorporada não somente como uma solução metodológica, mas como estratégia. Finaliza dizendo que a instalação do comitê é um avanço concreto nas questões políticas para a BVS Brasil.

Representando a Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA), Cristiane Matos, fala sobre a forma de trabalho da rede RIPSA informando que é composta hoje com 40 instituições que se reúnem para produzir indicadores de saúde e todo o produto é liberado depois de uma grande discussão e espera fazer a interlocução desse trabalho interagencial com outras BVS da rede para a produção dos indicadores.

Representando a Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC), Michael Duncan diz que sua participação no comitê é em representação aos profissionais da medicina, que atuam na linha de ponta da assistência, assim poderá contribuir na avaliação de evidências e nas questões de uso da BVS por estes profissionais. Ele que entende o porquê do profissional médico usar tão pouco a BVS, e contribuir para diminuir esta lacuna que existe entre a BVS e o profissional de saúde que está na ponta do serviço de saúde.

Representando a coordenação do comitê técnico da BVS Brasil, Luciana Danielli, parabeniza a rede pela conquista da conformação do comitê que mostra que a BVS está no caminho que se propõe o modelo da BVS e deseja que o comitê seja um espaço de discussão entre os membros da rede. Solicita que continue utilizando os fóruns para conformação das políticas e que a BVS continue crescendo.

Nesta cerimônia, os membros confirmaram o compromisso de colaborar com o fortalecimento da BVS Brasil de acordo com as funções atribuídas ao Comitê Consultivo da BVS Brasil.

Para selar este compromisso, a Rede propõe e aprova a “[Ata de Compromisso](#)”, que foi assinada pelos membros do Comitê Consultivo.

Para marcar o encerramento da VII Reunião da Rede BVS Brasil, foi apresentado um vídeo com alguns dos momentos da Reunião e os participantes posaram para uma fotografia.